



## Extratos de *Eucalyptus* spp. inibindo o crescimento *in vitro* de *Xanthomonas campestris* pv. *campestris*

**Moisés Rodrigues Silva<sup>1</sup>, Keren Hapuque Mendes de Castro<sup>1</sup>, Amanda Magda Almeida Santos<sup>1</sup>, Marcos Gomes da Cunha<sup>1</sup> e Eder Marques<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás, Núcleo de Pesquisa em Fitopatologia, Goiânia, GO, Brasil E-mail: edermarques@ufg.br

*Xanthomonas campestris* pv. *campestris* (Xcc) é o agente causal da podridão negra das crucíferas, considerada a mais importante doença deste grupo de plantas, devido as perdas que ocasiona, sua disseminação por sementes e capacidade de sobrevivência em restos de cultura. Diante disso, este estudo foi realizado para avaliar o potencial antibacteriano de extratos de *Eucalyptus* spp. contra duas estirpes desta fitobactéria (B1 UnB 831 e B2 - UnB 1175). Os tratamentos consistiram em extratos aquosos e hidroetanólicos, nas concentrações de 50% (experimento 1) e 35% e 15% (experimento 2), os quais foram avaliados pelo teste de inibição em dupla camada. As espécies estudadas foram: *E. camaldulensis* (P1), *E. cloeziana* (P2), *E. grandis* (P3), *E. "urograndis"* (P4) e *E. urophylla* (P5). Como controle foi utilizado o antibiótico estreptomicina. Com base nos resultados do experimento 1, observou-se que a maioria dos extratos que inibiram o crescimento das estirpes bacterianas testadas foram hidroetanólicos, exceto o extrato aquoso do híbrido de "*E. urograndis*" (P4). Os halos de inibição variaram para B1 entre 0,85 (P3) e 1,43 cm (P5) e o controle 1,77 cm; para B2 entre 0,88 (P2) e 1,53 cm (P5), já estreptomicina 1,44 cm. Em relação ao experimento 2, observou-se que a maior inibição foi com os extratos mais concentrados (35%), porém a diferença não foi significativa entre eles. Os halos de inibição variaram para a concentração de 15% entre 0,71 (P1) e 1,03 cm (P5) e para 35% entre 0,95 (P4) e 1,13 cm (P5), o controle foi de 1,86 cm. Comparando os experimentos conjuntamente, observou-se que no geral os extratos concentrados (50%) exibiram maior inibição do que os diluídos. Estes resultados evidenciam o potencial de plantas aromáticas para o manejo ecológico de Xcc, com destaque para os extratos aquoso e hidroetanólico de *E. cloeziana* (P5). Posteriormente serão realizados bioensaios para verificação da efetividade de tais extratos *in vivo*.

**Palavras-chave:** Bactérias fitopatogênicas, Extratos de plantas arbóreas, Manejo alternativo de bacterioses de plantas, Manejo ecológico, Podridão negra das crucíferas.